

Fortalecimento dos sistemas regulatórios de água e saneamento

O alcance de serviços universais e eficientes por meio do fortalecimento da regulação

Se o mundo quiser conter a crise da água e do saneamento, não há tempo a perder. Em 2025, faltando apenas cinco anos para o prazo final para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), 2 bilhões de pessoas ainda não têm acesso à água potável e 3,5 bilhões - quase metade da população mundial - ainda dependem de serviços de saneamento que tratam de maneira inadequada os dejetos humanos, resultando em 1,4 milhão de mortes por ano. As mudanças climáticas, a escassez de água, os novos poluentes, a rápida urbanização, a volatilidade econômica, as migrações, o aumento dos níveis de conflito e outras tensões estão intensificando essa crise.



Há um amplo consenso de que sistemas regulatórios eficazes - incluindo o estabelecimento de padrões, normas e boas práticas juridicamente vinculantes, estruturas de governança, cultura de responsabilização e prestação de contas (interna e externa), mecanismos de aplicação e recursos adequados - são fundamentais para a melhoria, a sustentabilidade e a eficiência dos serviços, especialmente durante emergências e contextos humanitários. Os países com sistemas regulatórios funcionais e com bons recursos têm maior probabilidade de progredir em direção às suas metas nacionais de água potável e saneamento (GLAAS 2022).

A regulação da água e do saneamento é o ponto central para o fornecimento de acesso contínuo, seguro, acessível e sustentável aos serviços, melhorando a saúde pública, protegendo o meio ambiente, promovendo a igualdade de gênero e preenchendo

as lacunas no atendimento às populações carentes e não atendidas, incluindo assentamentos informais, comunidades marginalizadas e sistemas de serviços fora da rede. Sistemas regulatórios fortalecidos fornecem a base para a cultura da responsabilização e prestação de contas entre governos, reguladores, prestadores de serviços autônomos e, o mais importante, as pessoas que precisam dos serviços.

Esta *Chamada para a Ação* pede que todas as partes interessadas ajudem a fortalecer o ambiente propício para a regulação da água e do saneamento, apoiem a criação ou o aprimoramento de associações reguladoras regionais, avancem na regulamentação em nível nacional por meio de roteiros definidos, adotem modelos reguladores adequados ao contexto, priorizem as populações carentes, estabeleçam mecanismos de financiamento robustos e gradualmente se libertem da tradicional assistência oficial ao desenvolvimento (AOD) e aproveitem o apoio direcionado e mais bem coordenado de parceiros externos. Embora as estruturas regulatórias sejam, às vezes, vistas como barreiras burocráticas, a regulação bem projetada e adaptável é, na verdade, um importante facilitador da estabilidade econômica, da proteção da saúde pública e da eficiência dos serviços.

Os principais agentes estratégicos

- Os **governos e as autoridades de planejamento** devem não apenas assumir a liderança na defesa do reforço da regulação e do alinhamento das estruturas de políticas relacionadas, mas também garantir que, de acordo com isso, os recursos financeiros e humanos essenciais sejam alocados aos órgãos reguladores.
- Os **legisladores (por exemplo, parlamentares)** terão que desempenhar um papel construtivo e proativo na formação de estruturas jurídicas adequadas. Essas estruturas devem garantir que os órgãos reguladores possam operar de forma autônoma e que haja uma supervisão eficaz do desempenho dos prestadores de serviços.
- Os **bancos de desenvolvimento multilaterais** devem estabelecer um procedimento padrão para que, durante as negociações entre os gerenciadores de tarefas e os países contratantes sobre o apoio a projetos de água, saneamento e higiene (WASH), o fortalecimento das estruturas regulatórias de WASH seja abordado adequadamente.
- As **organizações filantrópicas, as associações profissionais e as organizações da sociedade civil** devem fornecer experiência, recursos, defesas de direito e conscientização em apoio ao aprimoramento das estruturas regulatórias de WASH.
- As **associações regionais de reguladores** devem compartilhar experiências e fornecer evidências; com base nisso, pode-se buscar um maior fortalecimento das regulamentações.

As associações regionais de reguladores têm um papel central no enfrentamento desses desafios, fornecendo plataformas para melhores práticas e capacitação e incentivando os governos a priorizar a regulação em suas agendas de desenvolvimento. Essas associações também desempenham um papel fundamental no agrupamento de recursos, como conhecimento técnico, financiamento e ferramentas regulatórias, e na redistribuição desses recursos para apoiar os membros com menos recursos, promovendo a capacitação equitativa em todas as regiões. O sucesso das associações na África, na América Latina e na Europa oferece lições valiosas que podem apoiar iniciativas semelhantes na Ásia e no Oriente Médio.

CHAMADA PARA A AÇÃO

Nas reuniões de 2023 e 2024 da Rede Internacional de Reguladores de Água Potável e Saneamento (RegNet), sediada pela OMS, e no Fórum Internacional de Reguladores de Água de 2023 da Associação Internacional da Água (IWA), reguladores de mais de 40 países e partes interessadas de todo o mundo expressaram sua visão de como é um ambiente regulatório favorável. Para passar do compromisso à ação, eles recomendam que a regulação se beneficie do mais alto nível de compromisso político e que os países desenvolvam roteiros detalhados, mensuráveis e progressivamente alcançáveis para os reguladores. Isso resultará em ambientes favoráveis que capacitarão as instituições reguladoras a oferecer toda a gama de benefícios de uma regulamentação eficaz.

Portanto, os principais agentes estratégicos mencionados acima e todas as outras partes interessadas devem:

- **demonstrar** verdadeira determinação em capacitar as instituições reguladoras, para que possam funcionar de forma eficaz dentro das disposições estabelecidas por lei;
- **estabelecer** uma forte administração setorial com políticas claras, estruturas legais e institucionais, como base de uma regulamentação eficaz;
- **desenvolver** mecanismos sustentáveis de financiamento e investimento para garantir a viabilidade a longo prazo de serviços de água e saneamento bem regulamentados, com ferramentas como o pagamento por serviços ecossistêmicos (PSE) servindo como abordagens complementares para apoiar a proteção de recursos naturais;
- **implementar** mecanismos para garantir a transparência e a responsabilidade em todas as atividades regulatórias e operacionais;
- **garantir** que as estruturas regulatórias e de prestação de serviços atendam explicitamente às necessidades das populações carentes;
- **capacitar** as instituições reguladoras para que adotem uma abordagem de regulação responsiva que se alinhe aos motivos sociais, econômicos e normativos visando à conformidade;
- **priorizar** o desenvolvimento de recursos humanos para permitir que as instituições reguladoras construam gradualmente uma base de recursos humanos qualificados por meio de aprendizado entre pares, intercâmbios com entidades reguladoras mais maduras, desenvolvimento de habilidades, programas de treinamento e assistência técnica;

- **criar** sistemas robustos de avaliação regulatória para monitoramento e geração de relatórios, a fim de garantir a tomada de decisões com base em dados e o gerenciamento adaptativo;
- **institucionalizar** a participação significativa das partes interessadas e dos consumidores na prestação de serviços públicos, estabelecendo plataformas robustas para engajamento e feedback;
- **estabelecer** associações regionais de reguladores em regiões onde elas ainda não existem.

Um ambiente propício eficaz permite que os países adotem disposições regulatórias adequadas ao contexto local. Muitos países usam uma abordagem mista, combinando modelos como regulação por agência, contratos, regulação ministerial e autorregulação. Esses arranjos abrangem dimensões econômicas, de qualidade de serviço, saúde e segurança, ambientais, sociais, técnicas e contratuais. Eles visam garantir o acesso universal e equitativo aos serviços, priorizar os grupos marginalizados, proteger a saúde pública e o meio ambiente por meio de padrões aplicáveis, apoiar a acessibilidade e os preços justos, garantir a prestação de serviços confiáveis e promover a resistência a choques. A transparência e a responsabilidade, o financiamento sustentável e o envolvimento das partes interessadas são fundamentais para esses sistemas, permitindo a melhoria e a inovação contínuas. Mecanismos robustos de diálogo, monitoramento e aplicação da lei contribuem ainda mais os padrões e abordam a não conformidade, ao mesmo tempo em que reconhecem o direito humano à água potável e ao saneamento, conforme adotado pela Assembleia Geral da ONU em julho de 2010.



CHAMADA PARA A AÇÃO

Para conter a crise global de água e saneamento, não há tempo a perder. Sistemas regulatórios fortalecidos são essenciais para fornecer serviços de água e saneamento seguros, acessíveis e sustentáveis, proteger a saúde pública e promover a resiliência contra desafios crescentes, como as mudanças climáticas e a rápida urbanização. Pedimos aos governos, aos órgãos reguladores e a todas as partes interessadas que priorizem estruturas administrativas robustas, aloquem recursos essenciais e estabeleçam mecanismos transparentes e responsáveis. Ao promover associações regulatórias regionais, fomentar o envolvimento das partes interessadas e adotar soluções de financiamento sustentáveis, podemos construir um ambiente propício que garanta o acesso universal e inclusivo a serviços equitativos e proteja os direitos humanos à água potável e ao saneamento. O mundo não pode esperar - vamos passar do compromisso à ação.

Parceiros: African Development Bank; African Forum For Utility Regulators; African Water and Sanitation Association; Agua y Saneamientos Argentinos S.A.; Applied Microbiology International; AquaFed; Asian Development Bank; Asociación de Entes Reguladores de Agua y Saneamiento de las Américas; Banka Earth Foundation; Brazilian Association of Regulatory Agencies; Eastern and Southern Africa Water and Sanitation Regulators Association; Gates Foundation; Global Water Operator's Partnership Alliance; Global Youth Movement for Water; Inter-American Association of Sanitary and Environmental Engineering; Inter-American Development Bank; International Association of Plumbing and Mechanical Officials; International Secretariat for Water; International Water Association; IVL Swedish Environmental Research Institute; Lagos State Water Regulatory Commission; LIS-Water – Lisbon International Centre for Water; National Water and Sanitation Agency (Brazil); Operators without Borders; Rural Water Supply Network; Sanitation and Water for All; Sustainable Sanitation Alliance; The Butterfly Effect; The Nature Conservancy; The World Bank; United Nations Children's Fund; Water & Sanitation for Urban Populations; Water Integrity Network; Water Sector Regulatory Council, occupied Palestinian territories; Water Youth Network; WaterAid; Waterlinks; World Health Organization; World Plumbing Council; World Vision.